



ESG tem feito a diferença para o comércio, setor de serviços e mercado de seguros

A ESG é uma sigla que significa Environmental, Social and Governance, ou seja, Ambiental, Social e Governança. Trata-se de um conjunto de critérios que avalia o desempenho das empresas em relação à sustentabilidade, à responsabilidade social e à ética corporativa. Veja como essas três letras têm feito a diferença para o comércio, setor de serviços e mercado de seguros. Página 12.



Veja também:

- Setor de seguros deve crescer menos que o previsto pela CNseg. Página 8;
- Fraude em boletos: Veja 5 dicas de como evitar e o que fazer se cair. Página 11;
- Conheça as principais fraudes no setor de seguros e como a IA pode combatê-las. Página 16;
- Artigo - Leia o artigo "Corretor de seguros no cenário atual", de Luiz Carlos Checozzi. Página 19.

SEJA
BEM-VINDO!
ENTRE!

a revista é sua.

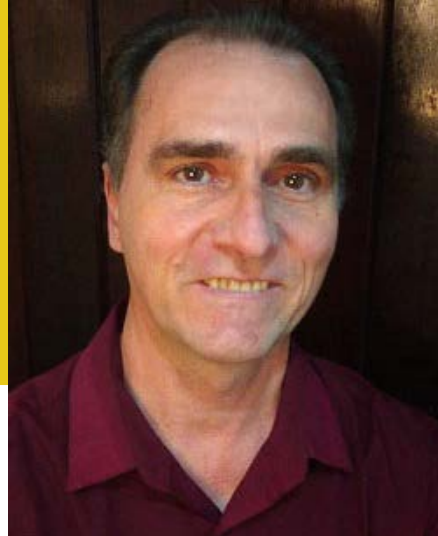
Seguro Revista
é Seguro

Em 12 de outubro, comemoramos o **DIA DO CORRETOR DE SEGUROS**. Esta data foi criada para homenagear essa classe de trabalhadores que se dedica a ajudar a garantir a proteção e saúde da sociedade, assim como contribuir para o desenvolvimento da economia nacional.

Os corretores de seguros são profissionais que zelam pelos interesses de seus clientes com profissionalismo, responsabilidade e excelência. Eles são uma parte vital do setor de seguros e desempenham um papel importante na proteção financeira das pessoas e empresas.

Neste dia especial, queremos agradecer a todos os corretores de seguros pelo trabalho árduo e dedicação em ajudar as pessoas a protegerem o que mais importa.

OLÁ!



4

A ESG é uma sigla que significa Environmental, Social and Governance, ou seja, Ambiental, Social e Governança. Trata-se de um conjunto de critérios que avalia o desempenho das empresas em relação à sustentabilidade, à responsabilidade social e à ética corporativa.

Cada vez mais, a ESG tem sido considerada como um fator decisivo para os investidores, os consumidores e a sociedade em geral. Nesta edição trazemos algumas informações a respeito deste tema, em especial pela adoção da metodologia por seguradoras.

Adotar a metodologia ESG é importante por vários motivos. Primeiro, porque demonstra o compromisso das empresas com o meio ambiente, com as pessoas e com a transparência. Isso pode gerar uma imagem positiva, uma reputação sólida e uma confiança maior dos stakeholders. Segundo, porque pode trazer benefícios econômicos, como redução de custos, aumento de receitas, acesso a crédito e incentivos fiscais. Terceiro, porque pode contribuir para o desenvolvimento sustentável do planeta, promovendo a preservação dos recursos naturais, o respeito aos direitos humanos, a inclusão social e a diversidade.

No entanto, a adoção da ESG pelas empresas não é uma tarefa fácil. Exige uma mudança de cultura, de estratégia e de gestão. Mas isso contamos para você na matéria.

Boa leitura!

Revista Seguro é Seguro

Uma publicação independente da Nota 10 Produções.

Para falar com a redação escreva para revistaseguroeseguro@gmail.com.
Ou ligue para (41) 99844-3677.

Jornalista Responsável
Helio Marques - MTb 2524

Revisão
Andrea Marques

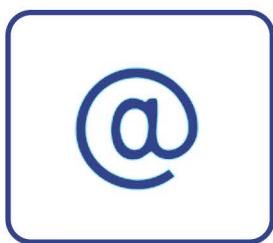
Projeto Gráfico e Diagramação
Giulia Marques

Fotos
Equipe Nota 10/Pixabay

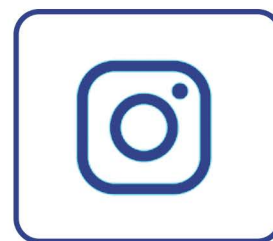
Enviada para 100.000 e-mails e divulgada nas redes sociais
Contato para publicidade helio@nota10.com.br ou (41) 99844-3677

Seguro Revista
é Seguro

NOS SIGA NAS
REDES SOCIAIS!



revistaseguroeseguro@gmail.com



[revistaseguroeseguro](https://www.instagram.com/revistaseguroeseguro)



revistaseguroeseguro.com.br



[/revistaseguroeseguro](https://www.facebook.com/revistaseguroeseguro)

Seguro Revista
é Seguro



Nosso objetivo é popularizar o mercado de seguros!

Nossa proposta consiste em levar informações de forma clara para que mais pessoas se conscientizem da importância de segurar seus bens mais preciosos.

Seguro é Seguro!

SETOR DE SEGUROS DEVE CRESCER MENOS QUE O PREVISTO PELA CNSEG

O mercado segurador brasileiro tem novas projeções de crescimento para 2023 e 2024, de acordo com a Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg). A entidade revisou as estimativas anteriores, baseada nos resultados dos segmentos de seguros de Danos e Responsabilidades, Coberturas de Pessoas, Capitalização e Saúde Suplementar.

A nova previsão é de que o setor cresça 9,4% em 2023, uma queda de 0,7 p.p. em relação à projeção de dezembro de 2022 (10,1%), e de 10,9% em 2024. Os principais fatores que influenciaram a revisão foram a falta de recursos para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) e os ajustes nas expectativas da Previdência Aberta.

O Seguro Rural, que tinha uma projeção de crescimento de 20,6% em novembro de 2022, agora tem uma expectativa de 9,1% para 2023, uma redução de 11,5 p.p. Isso se deve às dificuldades na liberação de recursos para o PSR de 2023. Até agosto, já havia sido comprometido 79% do valor liberado, ou seja, R\$ 837 milhões dos R\$ 1,06 bilhão orçados. Para 2024, a projeção do Seguro Rural é de um aumento de 8,4% na arrecadação.

A Previdência Aberta também teve uma queda na estimativa de crescimento para 2023, passando de 7,7% para 6,1%, nos produtos das Famílias VGBL e PGBL. Para 2024, a expectativa é de um crescimento de 7,4%. O presidente da CNseg, Dyogo Oliveira, explica que esse ramo é

Projeção de Arrecadação do Mercado Segurador - crescimento nominal	Projeção nov/22	Projeção set/23
	2023/2022	2023/2022
DANOS e RESPONSABILIDADES s/ DPVAT	10,5%	14,3%
Automóveis	8,0%	18,0%
Patrimonial	11,2%	13,7%
Habitacional	12,3%	14,7%
Transportes	6,3%	6,3%
Crédito e Garantia	17,6%	15,0%
Garantia Estendida	5,6%	4,4%
Responsabilidade Civil	7,0%	11,8%
Rural	20,6%	9,1%
Marítimos e Aeronáuticos	0,1%	1,0%
Outros	2,3%	8,1%
COBERTURAS DE PESSOAS	8,4%	6,2%
Seguros de Pessoas	10,1%	6,3%
Previdência Aberta	7,7%	6,1%
CAPITALIZAÇÃO	5,8%	6,2%
MERCADO s/ SAÚDE e s/DPVAT	10,0%	8,8%
SAÚDE* (Arrecadação)	6,7%	10,3%
MERCADO s/DPVAT*	10,1%	9,4%

afetado pela dificuldade da população em poupar. "A poupança teve resultado negativo em julho (-R\$ 3,6 bilhões) e agosto (-R\$ 10,1 bilhões), depois de ter resultado positivo em junho (R\$ 2,6 bilhões), segundo dados do Banco Central", diz.

Oliveira ressalta que a queda da poupança está relacionada também ao alto nível de endividamento das famílias brasileiras. Uma pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do SPC Brasil mostra que o endividamento da população aumentou 7,2% em agosto em comparação com o mesmo mês de 2022 e atinge 66,8 milhões de brasileiros, 40,9% da população adulta. A dívida média por consumidor era de R\$ 4.108,89 ao somar todas as dívidas.

LEIA O RESTANTE DA MATÉRIA
NO [SITE](#) DA REVISTA.



OUTUBRO ROSA:

DIAGNÓSTICO PRECOCE TEM EVITADO MORTES POR CÂNCER DE MAMA

O câncer de mama é o tipo de câncer que mais mata mulheres no Brasil, com uma taxa de 11,71/100 mil em 2021. O Instituto Nacional do Câncer (Inca) estima que haverá 73.610 casos novos em 2023, com um risco de 66,54/100 mil mulheres. As regiões Sul e Sudeste têm as maiores taxas da doença. Alguns estudos indicam que a incidência do câncer de mama caiu entre 2010 e 2015, possivelmente devido ao menor uso da terapia hormonal na menopausa.

Porém, outros fatores podem afetar os registros da doença, como os hábitos de vida, os fatores genéticos e ambientais, os métodos diagnósticos e os registros de câncer de base populacional.

O Outubro Rosa é uma campanha que busca conscientizar as mulheres sobre a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama.

Segundo a Azos, insurtech de seguro de vida, mais de 89 mil mulheres morreram por câncer de mama de 2018 a 2022. Mas o diagnóstico precoce tem ajudado a reduzir as mortes pela doença.

De 2018 a 2022, as mortes cresceram 0,6% ao ano ou 3% no período; de 2013 a 2017, o crescimento era de 3% ao ano ou 18% no período. A Azos também informa que o mercado de seguros está atento às mudanças do cenário. A Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer estima que quase 1 milhão de crianças ficaram órfãs por causa do câncer em 2020, sendo que cerca de 25% delas perderam a mãe por câncer de mama.

Por isso, muitas mulheres têm contratado seguro de vida para proteger seus filhos ou cônjuges em caso de falta. Segundo a Azos, entre maio de 2021 e maio de 2023, cerca de 70% dos clientes que contrataram seguro de vida têm seus filhos ou cônjuges como beneficiários. Dos que têm filhos como beneficiários, 19% possuem filhos entre 2 e 10 anos.

Muitas seguradoras oferecem o seguro para doenças graves, que pode ser usado em vida pelas mulheres que enfrentam o câncer de mama. Esse seguro complementa o plano de saúde e garante a autonomia para pagar as contas do dia a dia, os medicamentos e os tratamentos não cobertos pelo plano. O seguro para doenças graves pode ser contratado individualmente.

A pandemia aumentou a preocupação das pessoas com a segurança financeira da família. A Susep mostra que o mercado de seguros cresceu 29% em 2021, 17,8% em 2022 e, até maio de 2023, 10,9%.





VEJA O QUE ANDAM DIZENDO POR AÍ...

“

O mercado de veículos elétricos e híbridos tem experimentado um crescimento significativo no Brasil nos últimos anos, refletindo uma tendência global em direção à mobilidade sustentável”.

Ciro Ronchezal, diretor comercial da Copart no Brasil, durante treinamento ministrado pelo Instituto de Qualificação Automotiva (IQA), ocorrido em São Paulo.

“

Um seguro empresarial deve ser considerado um componente crucial para preservar a saúde financeira e a sustentabilidade de uma empresa. No contexto de PME's, por exemplo, um imprevisto pode afetar significativamente a margem financeira do empreendimento”.

Emerson Nagata, Superintendente Executivo de Negócios e Soluções em Danos da Brasilseg, uma empresa BB Seguros, em entrevista sobre seguro empresarial.

“

Com a expectativa do novo PAC, o governo federal pretende investir R\$ 1,4 trilhão em obras de infraestrutura até 2026. O setor de seguros é um importante aliado, pois oferece proteção e garantia para seguros voltados para obras, como o de Risco de Engenharia, e de operações que envolvam contratos, como os seguros de Crédito e Garantia”.

Dyogo Oliveira, presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), em comunicado que a entidade revisa a estimativa de crescimento do mercado segurador para 2023 e 2024.

“

Nós entendemos que a oferta de produtos e soluções de assistência não deve se limitar apenas as pessoas que já possuem seguro, mas deve envolver principalmente quem precisa de proteção e não encontra opções no mercado”.

Marcos Fugise, Chief insurance Officer da EABR, que lançou novos produtos de assistência voltados para a vida digital.



FRAUDE EM BOLETOS:

VEJA 5 DICAS DE COMO EVITAR E O QUE FAZER SE CAIR

Os boletos bancários são alvos de golpistas que usam técnicas para enganar as pessoas e fazê-las pagarem boletos falsos, adulterados ou duplicados. Isso causa um grande prejuízo financeiro para as vítimas.

Segundo o Serasa Experian, mais da metade das tentativas de fraude em julho

foram no setor de "Bancos e Cartões", com uma ocorrência a cada 6,6 segundos. O Brasil teve 785 mil tentativas de fraude em julho, um aumento de 3,4% em relação a junho. Depois de "Bancos e Cartões", os setores mais afetados foram "Serviços", "Financeiras", "Varejo" e "Telefonia".

Os principais tipos de fraude em boletos são:

Boletos falsos: São criados pelos criminosos e enviados para as vítimas, com informações falsas. **Boletos adulterados:** São boletos verdadeiros modificados pelos criminosos, com informações alteradas. **Boletos duplicados:** São boletos que já foram pagos e são enviados novamente para as vítimas, para tentar fazer elas pagarem de novo.

Como identificar a fraude em boletos

Para evitar cair em golpes envolvendo boletos bancários, é importante saber como identificar documentos falsos. Aqui estão algumas dicas:

- Verifique se o número do código de barras corresponde ao valor do boleto.
- Confira se o valor do boleto é consistente com a compra ou serviço contratado.
- Veja se o beneficiário do boleto é a empresa ou pessoa que você espera.
- Verifique se o endereço de e-mail ou telefone que enviou o boleto é legítimo e confiável.
- Encontre a logomarca correta do banco no boleto.

Como evitar golpes envolvendo boletos bancários

Existem algumas medidas que podem ser tomadas para evitar cair em fraude em boletos. Aqui estão algumas dicas:

- Sempre verifique se as informações do boleto são precisas e correspondem ao serviço ou compra contratado.
- Verifique se o boleto é legítimo antes de efetuar o pagamento.
- Use o Internet banking do seu banco para gerar o boleto ou para efetuar o pagamento.
- Não compartilhe informações pessoais ou financeiras com estranhos, ou por e-mail, ou telefone.
- Desconfie de ofertas ótimas para serem verdadeiras.

O que fazer caso tenha sido vítima de fraude de boleto

Se você foi vítima de fraude de boleto, é importante agir rapidamente. Portanto, aqui estão alguns passos que você deve tomar:

- Entre em contato com o seu banco e informe o ocorrido.
- Registre um boletim de ocorrência na polícia. Você pode fazer isso online.
- Entre em contato com a empresa ou pessoa que deveria ter recebido o pagamento do boleto e informe o ocorrido.
- Se possível, forneça todas as informações sobre a transação, como o valor do boleto, o beneficiário, o número do código de barras e o comprovante de pagamento.

O QUE A METODOLOGIA ESG TEM FEITO A FAVOR DO COMÉRCIO, SETOR DE SERVIÇOS E ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

Helio Marques

A metodologia ESG é uma forma de avaliar o desempenho de uma empresa em relação a critérios de sustentabilidade, que envolvem aspectos ambientais, sociais e de governança. Esses critérios são usados por investidores, consumidores e outras partes interessadas para escolher empresas que se preocupam com o impacto de suas atividades no planeta e na sociedade, além de terem boas práticas de gestão e transparência.

Por exemplo, uma empresa que adota a metodologia ESG pode reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, usar fontes de energia renováveis, tratar seus resíduos adequadamente, respeitar os direitos humanos e trabalhistas, combater a corrupção e prestar contas de seus resultados.

A metodologia ESG é importante porque mostra que as empresas podem gerar valor econômico sem comprometer o meio ambiente e o bem-estar social, e que esses fatores podem até aumentar sua competitividade e rentabilidade no longo prazo.

Em razão disso muitas empresas, de setores como o comércio, serviços, indústrias e órgãos públicos, das esferas federal, estaduais e municipais, têm voltado seus olhos para essas três letras. E em inúmeros casos, elas têm feito a diferença.

Veja com a ESG tem contribuído para o sucesso de quem a aplica, em setores como o comércio, serviços e órgãos governamentais.

12



COMÉRCIOS QUE ADOTAM ESG CONQUISTAM MAIS CLIENTES

A adoção da ESG no comércio tem proporcionado benefícios. Em geral, as empresas comprometidas com a causa são as que conquistam mais clientes. E a explicação é simples.

Uma pesquisa, de 2019, já mostrou que os consumidores estão atentos e mudando seus hábitos, em relação a consumir ou não produtos de um determinado estabelecimento comercial.

Divulgação/ACP



Silvia Elmor, coordenadora da câmara setorial ESG da ACP.

O levantamento, da agência de pesquisas norte-americana Union + Webster, mostra que 87% da população brasileira preferem comprar produtos e serviços de empresas sustentáveis e 70% dos entrevistados disseram não se importar em pagar mais por isso.

O tema tem ganhado cada vez mais espaço, tanto que a Associação Comercial do Paraná (ACP) tem um câmara setorial de ESG, para divulgar o tema entre suas associadas e faz reuniões periódicas para apresentar cases de sucesso e boas práticas ESG.

A coordenadora da câmara, Silvia Elmor, lembra que esta é a primeira iniciativa do ramo nas entidades associativistas do estado. *"O nosso objetivo é ampliar a discussão sobre boas práticas ESG, especialmente para o comércio, que pode encontrar na área uma oportunidade de inovação e, inclusive negócios. Com a ESG, ganham as pessoas, o planeta e as empresas"*, diz.

13

CASE DA MCDONALDS MOSTRA QUE ESG MUDOU A EMPRESA

Leandro Corrêa, gerente de Gente, Diversidade e Inclusão da divisão Brasil da Arcos Dorados, a maior franquia independente do McDonald's do mundo, que opera os restaurantes da rede na América Latina e no Caribe, esteve em setembro em Curitiba para participar de um debate no Fórum Global ESG, realizado pela Universidade Livre do Meio Ambiente na Federação das Indústrias (Fiep).

Corrêa conta que a empresa adotou uma série de medidas para reduzir o impacto ambiental de suas operações, como a instalação de painéis solares, a reciclagem de óleo de cozinha, a redução do consumo de água e energia, a utilização de embalagens recicláveis e biodegradáveis, entre outras.

"A Arcos Dorados valoriza a diversidade e a inclusão, oferecendo oportunidades

de emprego e desenvolvimento para jovens, mulheres, pessoas com deficiência e outros grupos vulneráveis", diz.

Em 2018 a empresa implementou o Comitê Somos de Diversidade e Inclusão, formado por colaboradores de diversas áreas, níveis hierárquicos e países. O comitê atua por meio de políticas e ações afirmativas que contribuem para que todos alcancem seu máximo potencial.

São seis eixos de atuação: gênero, relações intergeracionais, diversidade sexual, raça, pessoas com deficiência e saúde e bem-estar. *"Promovemos um ambiente de trabalho aberto à diversidade sexual e livre de discriminação"*, conta.

Um exemplo é que atualmente 60% dos colaboradores se declaram como pre-

tos ou pardos e 63% das promoções foram conquistadas por pessoas negras. Quanto a promoções, 61% delas para cargos de

Jaime Costa



Leandro é gerente de Gente, Diversidade e Inclusão da Arcos Dorados.

liderança foram obtidas por pessoas negras.

Outro dado é que de aproximadamente 1.900 funcionários com algum tipo de deficiência, 72% têm deficiência intelectual. Só este ano já foram contratadas 440

pessoas com deficiência.

A empresa também realiza ações sociais, como campanhas de doação de alimentos, brinquedos e livros para comunidades carentes, programas de educação financeira para seus funcionários, parcerias com instituições como o Instituto Ronald McDonald e o Instituto Ayrton Senna, entre outras.

"A Arcos Dorados preza pela transparência e pela ética em sua gestão, seguindo os princípios da governança corporativa. A empresa conta com um código de conduta, um canal de denúncias, um comitê de auditoria e um conselho consultivo formado por especialistas externos. A empresa também incluiu indicadores ESG em sua política de remuneração variável de seus executivos, reforçando a importância do tema para o negócio", ressalta.

14

ÓRGÃOS PÚBLICOS TAMBÉM ESTÃO DE OLHO NA METODOLOGIA

Além do pioneirismo da câmara ESG na ACP de Curitiba, órgãos públicos estão de olhos atentos à metodologia. O secretário de estado de Desenvolvimento Sustentável, Valdemar Bernardo Jorge, diz que a ESG tem contribuído em diversas áreas do governo. *"Tem permitido atender as demandas sem comprometer o futuro. Neste sentido, temos orgulho em afirmar que o Paraná é considerado o estado mais sustentável do Brasil"*. Atualmente, o estado ocupa a 1.^a colocação em coleta seletiva e destinação de resíduos sólidos e o 2.^o lugar em reciclagem de resíduos sólidos.

Mounir Chaowiche, diretor de Operações do Setor Público da Fomento Paraná, afirma que a instituição está iniciando um trabalho com a Universidade Livre do Meio Ambiente (Unilivre) *"para adotar e implantar o sistema ESG nas suas atividades, recebendo orientações de como cuidar do clima, do social, das pessoas"*, diz.

O diretor explica que a Fomento Paraná mede o impacto de cada crédito concedido para a sociedade e para o planeta. *"As pessoas normalmente não têm essa per-*

cepção. Mas de cada crédito que a Fomento leva para a sociedade, mensuramos qual o benefício que isso traz para o planeta". Ele considera essa mensuração *"interessante"* e ressalta que vários outros órgãos do governo estadual têm procurado aplicar o ESG nas suas atividades.

Recentemente o Governo do Estado do Paraná, o Grupo Boticário, Klabin, JBS, Sanepar, Renault, Itaipu e Volkswagen, em uma parceria inédita, lançaram o primeiro comitê ESG público-privado do Brasil. A iniciativa pretende estimular a cooperação entre o setor empresarial e agentes públicos no enfrentamento de desafios socioambientais.



Helio Hecler

Mounir Chaowiche, diretor de Operações do Setor Público da Fomento Paraná.

ALÉM DO COMÉRCIO, SETOR DE SERVIÇOS SENTE IMPULSO VIA ESG

A agenda ambiental, social e de governança (ESG) está fortemente presente também nas empresas que compõem o setor de serviços, dentre eles o universo segurador. É o que mostra o Relatório de Sustentabilidade do Setor de Seguros.

Produzido pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), indica que 93,5% das empresas participantes da pesquisa já integram ESG em sua estratégia, crescimento de 7,1% em comparação com o relatório anterior de 2021, assim como adotam práticas de promoção da diversidade e não-discriminação.

Para o presidente da comissão de Responsabilidade Civil da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), Fábio Barreto, as questões de ESG estão avançando nas empresas. *"As seguradoras podem contribuir, na medida que concedem as garantias às empresas, seja revisando o gerenciamento dos riscos ambientais e questões de governança, seja endossando as práticas ambientais implementadas"*.

O vice-presidente do Sindicato das Seguradoras do Paraná e Mato Grosso (Sindseg PR/MS), Mauro Luiz Frogel Filho, diz que a entidade, que completou 99 anos recentemente e prepara o centenário para 2024, já desenhou uma série de ações comemorativas que também levam a ESG em consideração. *"O assunto é tema constante em nossas reuniões e, dentro do possível, orientamos nossas associadas a também adotarem ações ESG"*, conta.

Uma das seguradoras associadas é a Junto Seguros, nascida no Paraná e que é especializada em seguro garantia e fiança locatícia para pessoas jurídicas. Frogel é seu superintendente. Segundo ele, a Junto atua nos três pilares da ESG, meio ambiente, social e governança.

A companhia tem se destacado por suas iniciativas nessas áreas, organizando doações, de brinquedos, material escolar,

roupas, dentre outros. Na área ambiental, fez recentemente doação de hardwares, como computadores, impressoras, monitores e outros equipamentos eletrônicos, para uma empresa que coleta esses materiais para reciclagem, visando o descarte

sustentável. Assim, a Junto contribui para a redução do lixo eletrônico, que pode causar danos ao meio ambiente e à saúde humana, e também para a geração de renda e emprego dentro desse mercado sustentável.

Frogel, no entanto, diz que nos últimos meses o trabalho ESG da companhia tem se intensificado na área de governança. *"Nós fazemos um mapeamento de quais empresas apresentam depósitos judiciais ou outras formas de garantias mais onerosas em suas discussões judiciais e sugerimos a elas a substituição por uma apólice de seguro garantia, visando gerar um saving financeiro para as empresas e novos negócios aos nossos parceiros corretores"*, explica, acrescentando que a modalidade de seguro garante o cumprimento de obrigações assumidas por empresas em processos judiciais, ou administrativos.

Essa substituição é benéfica para as empresas, que podem recuperar seu capital de giro e melhorar sua liquidez. Além disso, o seguro garantia fortalece a segurança jurídica e a eficiência do sistema judiciário no que se refere a efetividade das garantias. De acordo com Frogel essas substituições já ultrapassaram a marca de R\$ 5 bi e geraram mais de R\$ 200 milhões em prêmio.



Fábio Barreto, presidente da Comissão de Responsabilidade Civil da FenSeg.

Divulgação FenSeg

CONHEÇA AS PRINCIPAIS FRAUDES NO SETOR DE SEGUROS



E COMO A IA PODE COMBATÊ-LAS

O setor de seguros é essencial para a estabilidade financeira de milhões de pessoas em todo o mundo, oferecendo proteção contra uma variedade de riscos imprevistos seja no seguro de vida, de casa e carros ou saúde. No entanto, nessa indústria sólida, se faz necessário cada vez mais desenvolver novas formas de enfrentar um problema crescente e dispendioso: as fraudes.

De acordo com o relatório recente divulgado pela Confederação Nacional

das Seguradoras (CNseg), as fraudes contra seguradoras totalizaram um montante de R\$ 824,9 milhões em 2022, correspondendo a 16,1% do valor dos sinistros suspeitos no Brasil. E isso é apenas a ponta do iceberg. Na América Latina essas fraudes resultam em perdas anuais de cerca de U\$ 50 bilhões.

Conheça as cinco principais que estão desafiando o setor de seguros e como o uso da Inteligência Artificial pode combatê-las.

16

1 - SINISTROS FALSOS OU EXAGERADOS:

Uma das fraudes mais comuns no setor de seguros envolve a apresentação de sinistros falsos ou exagerados. Nesse tipo de fraude, os segurados alegam ter sofrido danos ou prejuízos maiores do que realmente aconteceram, visando receber indenizações infladas. Isso não apenas resulta em perdas financeiras para as seguradoras, mas também aumenta os prêmios para todos os segurados.

2 - SEGURO FANTASMA:

Outra tática fraudulenta é a criação de apólices de seguros fictícias, conhecidas como "seguros fantasmas". Agentes desonestos ou indivíduos mal-intencionados podem emitir apólices falsas e coletar prêmios de seguros sem qualquer intenção de fornecer cobertura. Isso prejudica diretamente os consumidores que acreditam estar seguros quando, na verdade, não estão.

3 - DECLARAÇÕES FALSAS DE INFORMAÇÕES PESSOAIS:

Mentir ou omitir informações importantes em uma aplicação de seguro é uma forma sutil, mas prejudicial, de fraude. Os segurados podem fornecer informações falsas sobre seu histórico de condução, histórico médico ou outros detalhes para obter apólices com prêmios mais baixos. Quando a verdade vem à tona, as seguradoras enfrentam perdas substanciais.

4 - ACIDENTES FORJADOS:

Alguns indivíduos desonestos organizam acidentes de carro, furtos ou incidentes domésticos deliberadamente para apresentar reivindicações fraudulentas. Esses eventos planejados custam às seguradoras uma quantia significativa e levam ao aumento dos custos para todos os segurados.

5 - FRAUDES POR COLISÕES MÚLTIPLAS:

Nesse tipo de fraude, um indivíduo danifica repetidamente seu veículo em colisões menores ou incidentes, acumulando prejuízos ao longo do tempo. Eventualmente, eles apresentam uma reivindicação, alegando que todos os danos ocorreram em um único acidente. Isso é especialmente comum em seguros automotivos e pode ser difícil de detectar.



IA PODE AJUDAR A COMBATER AS FRAUDES NO SETOR DE SEGUROS



Diante dessas estatísticas alarmantes e das táticas cada vez mais elaboradas dos fraudadores, as seguradoras estão investindo em tecnologias avançadas, como a análise de dados e a inteligência artificial, para detectar e prevenir fraudes de forma mais eficaz.

As análises preditivas desempenham um papel crucial nesse cenário. Elas utilizam técnicas avançadas de análise de dados e aprendizado de máquina para identificar padrões suspeitos e comportamentos anormais que podem indicar atividades fraudulentas. Isso inclui a detecção de anomalias nos dados dos segurados, a modelagem do comportamento típico dos segurados, a identificação de fraudes em tempo real e a criação de modelos de pontuação de fraude.

Neste cenário, a inteligência artificial e a análise preditiva estão se tornando aliadas poderosas. Essas tecnologias não apenas ajudam a identificar fraudes existentes, mas também contribuem para a prevenção de fraudes futuras, mantendo a integridade do setor e garantindo que as apólices de seguro continuem a ser uma fonte confiável de proteção financeira para todos os segurados. A partir disso, surgem novas empre-

sas de tecnologia que buscam desenvolver ferramentas para ajudar as seguradoras. É o caso da Tech Trail, uma empresa focada em analytics para o setor de seguros, que fornece soluções para a construção de modelos preditivos para avaliação de risco, que possibilita a otimização do processo de subscrição, melhora na experiência do cliente e aumento da rentabilidade para o negócio.

"Uma das vantagens das análises preditivas é a capacidade de reduzir falsos positivos, evitando que segurados legítimos sejam erroneamente rotulados como fraudulentos. Além disso, essas análises podem ser treinadas continuamente para se adaptar a novas táticas de fraude", comenta Castelano Santos, CEO da Tech Trail.

Entretanto, é importante destacar que a colaboração entre seguradoras, reguladores e consumidores também desempenha um papel fundamental na luta contra as fraudes. Todos os envolvidos têm um interesse comum em manter a confiabilidade e a acessibilidade das apólices de seguro, garantindo que o setor continue a cumprir sua missão de oferecer proteção financeira em momentos de necessidade.

ESTUDO MOSTRA QUE MAIORIA DOS MOTORISTAS DESEJA QUE SEU PRÓXIMO VEÍCULO SEJA ELÉTRICO OU HÍBRIDO

Você sabia que a maioria dos motoristas quer ter um carro elétrico ou híbrido na próxima compra? Essa é uma das tendências reveladas pelo relatório States of Mind da Allianz Partners, uma empresa de seguros e serviços de assistência.

O relatório analisa as mudanças de mentalidade dos consumidores em relação à mobilidade e ao transporte, com base nos dados da própria empresa, nos conhecimentos de especialistas do setor e nos dados de opinião pública em dez mercados importantes.

O relatório mostra que as pessoas estão cada vez mais interessadas em formas de transporte mais ecológicas, como os veículos elétricos e híbridos, as e-scooters e as e-bikes. Três em cada cinco usuários (60%) querem um veículo elétrico ou híbrido na próxima compra, e esse número sobe para 75% entre as famílias mais jovens. No entanto, ainda há desafios para a adoção desses veículos, como a falta de infraestrutura para recarga, o alto custo das baterias e a necessidade de políticas públicas que incentivem a sustentabilidade.

O relatório também destaca que as pessoas estão mudando a forma como usam os veículos, optando por compartilhar ao invés de possuir. As ofertas de mobilidade como serviço (MaaS) estão



crescendo em vários meios de transporte, como os carros, os ônibus e os trens. Essas ofertas permitem uma utilização mais eficiente dos recursos e reduzem o impacto ambiental. No futuro, os veículos autônomos (ou sem condutor), como os robô-táxis, podem revolucionar as ofertas de MaaS e aumentar a sua popularidade.

Por fim, o relatório explora o impacto da micromobilidade, que são as formas de transporte individuais e elétricos, como as e-scooters, as e-mopads e as e-bikes. Esses veículos oferecem uma alternativa rápida, barata e sustentável para os deslocamentos urbanos. No entanto, eles também enfrentam problemas como a falta de regulamentação, a segurança dos usuários e a conscientização do público. O relatório mostra que muitas pessoas não sabem se precisam de seguro para usar esses veículos ou quais são as regras de trânsito que devem seguir.

PIS/Cofins incide sobre prêmios recebidos, mas não em receitas financeiras de seguradoras

O Supremo Tribunal Federal (STF) publicou acórdão que delimita o alcance da cobrança do PIS/Cofins nas atividades das seguradoras. A maioria dos ministros concordou que a incidência das contribuições federais recai apenas sobre a arrecadação de prêmios das seguradoras, mas não vale para demais receitas que não decorram de suas atividades operacionais típicas, como os ganhos gerados pelas aplicações das reservas técnicas. A votação ocorreu em plenário virtual no dia 15 de setembro.

O julgamento respondeu a embargos de declaração interpostos pela seguradora AXA, que trava há anos uma disputa com a União, por entender que a atividade de seguros não deveria ser enquadrada na cobrança de PIS/Cofins sob o fundamento de que essas contribuições seriam típicas de empresas de serviço ou de venda de mercadorias, algo distinto do core business das seguradoras, que realizam atividade contratual de cobertura de riscos, remunerando-se pelo recebimento de prêmios.

Mesmo com a opção confirmada da tributação dos prêmios recebidos pelas seguradoras – sem precedente semelhante na legislação internacional de seguros – foi decidido, ao menos, que as receitas financeiras auferidas pelas seguradoras, em razão de aplicações de reservas técnicas, não constituem receita típica ou operacional dessas instituições, não podendo ser computadas na base de cálculo das referidas Contribuições, visto que inexistente a necessária materialidade desses tributos, conforme entendimento da CNseg, que ingressou como *amicus curiae* no chamado caso AXA.

Para a diretora Jurídica da CNseg, Glauce Carvalho, o acórdão fechou uma lacuna, uma insegurança jurídica, já que os votos proferidos durante a tramitação do processo não delimitavam o alcance das contribuições sobre todas as receitas auferidas pelas seguradoras, “*algo fundamental para que não viesse a surgir questionamentos futuros quanto à aplicação da tese fixada pelo Supremo*”.

Com a vitória parcial no caso AXA, considerado o êxito na tese da exclusão das receitas financeiras de aplicações de reservas técnicas da incidência das Contribuições PIS/Cofins, as seguradoras poderão, em seus casos concretos, postular a aplicação do precedente.

O corretor de seguros no cenário atual

Depreende-se da legislação em vigor que o corretor de seguros é profissional autônomo legalmente habilitado a intermediar seguros entre seguradora e segurado, representando este e com a função, além da contratação específica de apólice, de o assessorar desde a definição do tipo ideal de seguro, até a liquidação do sinistro.

Ao tempo da início de vigência das leis específicas que regem a profissão do corretor de seguros (Lei nº 4.594, de 29/12/1964 e Decreto nº 56.900, de 23/09/1965), verificava-se, de fato, e com transparência, o desempenho das funções acima pelo corretor de seguro.

Tínhamos então o corretor de seguro raiz, se assim podemos denominar, que, munido de documentos e anotações, fazia rotineiras diligências junto à seguradora para viabilizar a contratação de seguro, obter esclarecimentos de técnicos, dar início a processo de sinistro, acompanhar seu andamento ou diligenciar para que o pagamento da indenização de fato ocorresse e com celeridade.

Isto mudou e muito ou não é mais perceptível, quero crer. A demanda operacional e mesmo técnica relacionada a processos de contratação e de liquidação de seguros passou a ser “terceirizada” ao corretor de seguro e o trabalho correlato é ingente.

As seguradoras se ocupam em criar produtos e viabilizá-los legalmente para comercialização, transferindo para o corretor todo o trabalho operacional relativo à fase pré-negocial (que envolve inclusive a responsabilidade de informação e fornecimento do instrumental relativo ao produto), além da comercialização em si.

Leia o restante do artigo [AQUI](#).



Luiz Carlos Checozzi

é do escritório
Checozzi & Advogados
Associados, especializado
em seguros.

Mais informações em

www.checozzi.adv.br

Tel 41 3024-0571



ESG APLICADA AO SETOR DE SEGUROS

- Patricia Punder -



20

O setor de seguros desempenha um papel importante na promoção do desenvolvimento sustentável, ou sustentabilidade econômica, social e ambiental. O seguro promove ações que ajudam indivíduos, famílias e empresas a compreender, prevenir e reduzir riscos, fornecendo segurança financeira e resiliência. Da mesma forma, a cobertura de seguros atua como facilitadora de atividades e soluções que podem promover a sustentabilidade.

Em comparação com os negócios de seguros de vida, houve menor compreensão e discussão sobre as principais questões ESG para os negócios de auxílios de vida e saúde. Ao longo dos anos, grande parte da discussão sobre sustentabilidade girou em torno do papel destes seguros como investidores institucionais,

o que certamente é uma das principais contribuições do setor, mas não necessariamente o principal negócio. No entanto, nos últimos anos houve um aumento na preocupação com programas de ESG nas seguradoras e espera-se que aumente ainda mais com o passar do tempo.

Os riscos ESG podem variar por país, região, linha de negócios, tipo de cobertura, características ou preferências do cliente e outros fatores. Por exemplo, as questões relacionadas com poluição do ar podem aumentar potencialmente os riscos de subscrição de mortalidade, morbidade e hospitalização.

Do ponto de vista da reputação, as seguradoras devem ficar atentas contra os riscos de publicidade adversa como resultado da falta de implementação um programa de

ESG, ou mesmo contra o risco de “greenwashing” quando o programa de ESG não possui efetividade. Essa publicidade afetará o moral dos funcionários, bem como as percepções de clientes e investidores.

Já pela perspectiva ética, o apetite ao risco na subscrição deve ser orientado pela cultura e normas implementadas no programa de Compliance da seguradora. Assim, ao considerar os riscos ESG, especialmente, relevantes para os negócios do grupo, esses riscos também devem ser considerados para os funcionários da empresa quando atuam como clientes individuais, uma vez que estão igualmente expostos aos mesmos riscos. Vale ressaltar que a localização geográfica do risco real subscrito pode influenciar a gravidade do risco ESG, por exemplo, se o risco de violações de direitos humanos é mais provável ou se a legislação ambiental é aplicada ativamente.

Da mesma forma, cada seguradora deve considerar seus objetivos financeiros e estratégicos. Alguns riscos ESG são apoiados por uma estrutura legal/regulatória, por

exemplo, a Lei da Escravidão Moderna do Reino Unido, e alguns estão sendo cada vez mais reconhecidos como potencialmente financeiros, por exemplo, mudanças climáticas, degradação do ecossistema e poluição, o que pode exigir uma resposta mais rigorosa. Isso deve ser levado em consideração para garantir a identificação e codificação apropriadas dos riscos ESG que a seguradora não quer ou não pode subscrever. Em última análise, cada seguradora deve tomar uma decisão sobre o equilíbrio desses objetivos.

Consequentemente, o patrocínio e apoio da liderança sênior para o programa de ESG é fundamental. O incondicional suporte do CEO e dos membros do conselho é mais do que aconselhável para tornar a implementação um sucesso. Isso também é importante para estabelecer os processos internos de encaminhamento para riscos ESG. Esses representantes de nível sênior podem assumir a responsabilidade individual dos riscos ESG ou fazer parte de um comitê ESG mais amplo que supervisiona a implementação.



Viu essa?

Notícias sobre seguros que rolaram no último mês!

Unimed ganha ação contra cliente envolvido em fraude

A Seguros Unimed conseguiu uma liminar judicial contra a estipulante, em razão da utilização de Carta de Permanência falsificada. A decisão foi proferida pela juíza Daniela Dejuste de Paula, da 29ª Vara Cível do Foro Central do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP).

Na ação é alegado que a estipulante se valeu de Carta de Permanência falsificada, permitindo a contratação do seguro saúde com o aproveitamento de carências do contrato anterior com a antiga operadora. Tão logo a contratação foi efetivada, houve a solicitação de mais de 92 reembolsos, sem cobertura.

Na decisão judicial, a magistrada destacou que, entre as despesas, constam

clínicas de cirurgia plástica e estética, sem indício de tratamentos para doenças graves.

Com a decisão, a Seguros Unimed está autorizada a negar os pedidos de reembolsos pendentes de pagamento, além de outros que venham a ser solicitados neste contrato.



Seguro Pix oferece mais segurança financeira para as pessoas

As transações realizadas via Pix se tornaram comuns no dia a dia. Para proporcionar mais segurança às pessoas em suas movimentações e evitar possíveis fraudes, o "Seguro Pix" é uma boa alternativa oferecida pelas seguradoras.

Nesse contexto, a Generali – uma das maiores seguradoras do mundo –, comenta que o seguro para transações eletrônicas

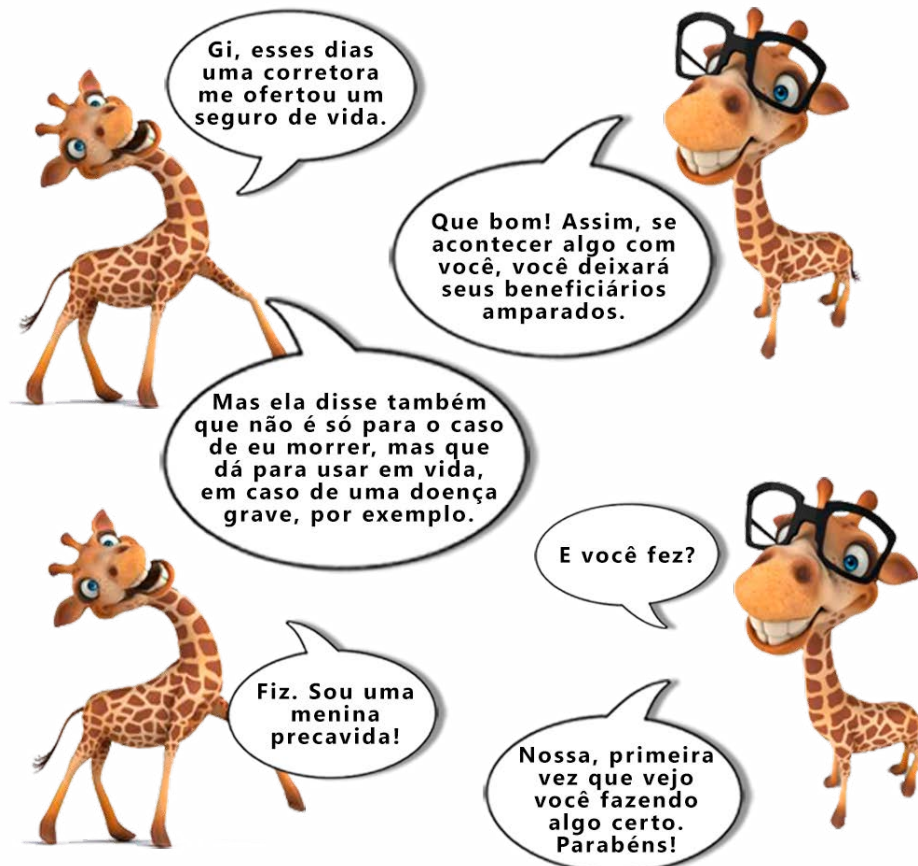
"Pix" é um produto completo, que contempla situações de roubo, subtração com evidência ou sob coação em transferências de dinheiro não-autorizadas.

"As situações de riscos podem acontecer a qualquer momento, principalmente com a facilidade de ter os aplicativos das contas bancárias no celular. Pensando nisso, desenvolvemos um produto que dá mais segurança aos clientes", explica Claudia Lopes, Diretora Comercial & Marketing.

O mais atrativo do seguro Pix é o seu valor mensal: os preços começam a partir de R\$9,99. "É possível escolher o produto que mais atende às suas necessidades, tanto pelas coberturas quanto pelos valores. E o segurado também concorre a sorteios mensais ou semanais pela Loteria Federal", complementa Claudia.



Humor



23

VEJA POSTS DA GI E DA RAFA EM NOSSAS REDES SOCIAIS, AOS SÁBADOS.



☎ 41 3024-7778
 📞 41 99941-0120 | 99941-0124 | 99941-0126
 ✉ atendimento@morandiniseguros.com.br
 📍 Av. República Argentina, 1.160 | Sala 1.310
 Água Verde | Curitiba-PR.

CONFIRA

as edições anteriores da

Seguro é Seguro.

Edição de **Agosto**



Edição de **Setembro**



Veja todas as edições no site www.revistaseguuroeseguro.com.br

E não se esqueça de nos seguir nas redes sociais.

